

DEUS em minha VIDA



DEUS EM MINHA VIDA

Seja bem-vindo a Metropolitana de Mordomia Cristã de 2014.

Temos experimentado como corpo ministerial a multiplicação dos milagres de Deus na Associação Maranhense em todos os aspectos.

Sem dúvida, nenhum dos nossos alvos alcançados são por merecimento ou mesmo uma resposta do nosso mero esforço e trabalho ou ainda uma recompensa pela nossa capacidade. Nossas conquistas são conquistas de Deus através de cada um de nós.

Ele em nós, nos torna capazes de cumprir o sagrado ministério que nos foi confiado.

Para isso, precisamos cada dia mais nos esconder na pessoa de Jesus Cristo, para que pelo poder do sangue dEle, sejamos capazes de cumprir a nobre tarefa confiada a nós seres mortais.

Ter comunhão íntima, profunda e diária com Deus, deve ser nossa meta de vida. Conhecer a vontade de Deus para cada um de nós deve ser nosso profundo anseio.

Para isso, devemos nos apresentar diariamente para um encontro com Deus. Estudo da Bíblia e oração precisam fazer parte do nosso estilo de vida, caso desejemos a unção Espírito Santo.

Será a presença de Deus em nossa vida, que fará com que sejamos instrumentos de valor para a pregação do Evangelho.

Ao estarmos em comunhão com Deus, Ele nos usará de maneira ainda mais poderosa no cumprimento da missão.

A Metropolitana de Mordomia Cristã é a grande oportunidade de sermos usados por Deus para ensinar os princípios de fidelidade cristã. Começando pela comunhão e terminando pelos frutos do Espírito Santo, como descritos na palavra de Deus (Gálatas 5: 22e 23).

Coloque-se mais uma vez nas mãos de Deus e tenha a honra de ser usado por Ele durante essa meia semana especial de oração. Que todos nesta oportunidade sintam o resultado de ter DEUS EM MINHA VIDA”.

Dr. Sidnei Rosa
Mordomia Cristã AMa

programação

DEUS EM MINHA VIDA

Dia 11/06	Quarta	Deus em Minha Vida	19:30hs
Dia 12/06	Quinta	Deus e cuidado com a Saúde	19:30hs
Dia 13/06	Sexta	Deus e as bênçãos do Sábado	19:30hs
Dia 14/06	Sábado Manhã	Deus e adoração com os dízimos e as ofertas	08:30hs
Dia 14/06	Sábado Tarde	Deus deseja usar os meus dons	16:30hs

DEUS EM MINHA VIDA

INTRODUÇÃO

Andar com Deus e aprofundar nosso relacionamento com Ele é uma questão de vida e longevidade. Em Deuteronômio 30:20, lemos:

“Amando ao Senhor teu Deus, dando ouvidos à sua voz, e apegando-te a ele; pois disto depende a tua vida e a tua longevidade...”.

Andar com Deus diariamente nos permitirá viver um cristianismo real e autêntico. O recebimento da unção diária do Espírito Santo traz em Si toda a vida e o poder de Cristo que nos faz mais do que vencedores, em todas as circunstâncias.

Andar com Deus diariamente nos mantém ligados ao céu e recebemos uma influência transformadora direta do Senhor Jesus Cristo.

1. O PRIMEIRO PASSO PARA TERMOS INTIMIDADE COM DEUS

O estudo da Bíblia, de forma correta, é o primeiro passo nessa caminhada diária com Deus. Mas, esse estudo das Escrituras deve ser com o propósito específico de familiarizar-se com Deus, aprendendo a conhecer a Jesus pelo estudo da Sua vida e ensinamentos nos Evangelhos, e isto faz a diferença.

Você vai descobrir que a justiça (caráter de Deus), não é nada que você possa desenvolver. Ela é um dom que vem espontaneamente como resultado do conhecimento de Deus, de conhecer e tornar-se familiarizado com Jesus Cristo.

Jesus descreve a necessidade de um relacionamento diário com Ele em S. João 6:35 e 53

“Eu sou o pão da vida – o pão vivo que desceu do Céu. Aquele que vem a Mim nunca terá fome e o que crê em Mim jamais terá sede. Se alguém comer a Minha carne e beber o Meu sangue, viverá para sempre, mas se não o fizer,

não terá em si nenhuma vida”.

O que significa comer a carne e beber o sangue de Jesus Cristo?
Jesus estava falando da vida espiritual do indivíduo e esclareceu:

“Minhas palavras são espírito e vida”.

Jesus estava falando sobre relacionamento íntimo e pessoal com Ele. Estava descrevendo a vida devocional – em que nos demoramos nEle e Ele em nós.

Ele estava dizendo que não podemos ser cristãos vivos a menos que O busquemos diariamente.

Isto se refere a uma experiência espiritual e pessoal com Ele, tendo, como base, um contato diário com Ele. A recepção da Palavra, o Pão do Céu, é declarado ser a recepção do próprio Cristo. Quando a Palavra de Deus é recebida na alma, participamos da carne e do sangue do Filho de Deus.

“Como o sangue é formado no corpo pelo alimento ingerido, assim Cristo é formado interiormente pela absorção da Palavra de Deus, que é Sua carne e sangue. Aquele que se alimenta desta Palavra tem Cristo, a esperança da glória formada dentro de si. A Palavra escrita introduz o pesquisador à carne e sangue do Filho de Deus; e por meio da obediência a esta Palavra, ele se torna participante da natureza divina. Como a necessidade do alimento temporal não pode ser suprida participando-se dele apenas uma vez, assim a Palavra de Deus deve ser comida diariamente para suprir às necessidades espirituais”.

Como a vida do corpo se encontra no sangue, assim a vida espiritual é mantida pela fé no sangue de Cristo...

“Assim como as perdas e o desgaste do corpo devem ser renovados com sangue, que é suprido pelo alimento diário, do mesmo modo necessitamos de nos alimentar diariamente da Palavra de Deus, cujo conhecimento é vida eterna. Esta Palavra deve ser nosso mantimento e nossa bebida. Somente nisto encontrará a alma sua nutrição e vitalidade”.

Outro passo na caminhada é a oração.

2. UMA RECEITA ESPIRITUAL

Tornamo-nos familiarizados com alguém, inclusive com Jesus, por três métodos simples, que são a base da receita espiritual.

Eu me familiarizo com você:

- a) Conversando com você;
- b) Ouvindo o que você tem a me dizer;
- c) Andando juntos, trabalhando ou fazendo alguma coisa, juntos.

Vamos aplicar essa receita no terreno espiritual, para me familiarizar com JESUS:

- a) Conversando com Ele = **ORAÇÃO**
- b) Ouvindo o que Ele tem a dizer = **ESTUDANDO A SUA PALAVRA.**
- c) Trabalhando juntos = **TESTEMUNHO CRISTÃO.**

Não há nenhuma outra maneira de conhecer a Deus, exceto através da vida devocional particular e pessoal.

Não há nenhuma outra maneira de conhecer a Deus, exceto através da vida devocional particular e pessoal.

Você sabe o que significa ter um tempo devocional pessoal e significativo com Deus diariamente?

O que é essa vida devocional?

É um tempo especial em que eu procuro familiarizar-me com Deus, principalmente na contemplação da vida e dos ensinamentos de Cristo, conforme registrados nos Evangelhos.

Não se trata de uma leitura apressada do texto Sagrado. Não. É uma leitura calma, com oração, meditação, procurando extrair lições práticas para minha vida, ao pensar nos sofrimentos de Jesus por mim. É agradecer por esse sacrifício, por esse amor!

Esse devocional é pessoal, não é o culto em família. É a sua refeição pessoal, nas primeiras horas do dia.

Alguém poderá dizer: “eu não tenho tempo suficiente para gastar nisto”.

Se você não tem tempo para orar e buscar a Deus, então você não tem tempo para viver, porque Deus não pode lhe ensinar nada, a menos que você passe tempo com Ele.

Cristo era despertado todas as madrugadas para estar com o Pai, a fim de saber quais as tarefas para o dia.

Se você toma a Bíblia e lê sobre a vida e caráter de Cristo, percebendo a necessidade da Sua presença em sua vida, e se você continuar a busca, independente do que aconteça, gradualmente haverá uma mudança, e você começará a aguardar ansiosamente esse calmo tempo a sós com Deus.

3. OUVINDO, ESCUTANDO E PRATICANDO A PALAVRA

A primeira e a principal tarefa que temos como filhos de Deus é conhecê-lo por nós mesmos e, um dos principais meios para adquirirmos esse conhecimento é ler, estudar, ouvir e praticar os ensinamentos da Palavra.

OUVINDO A PALAVRA DE DEUS

Deus criou diversos meios pelos quais Ele se dá a conhecer a seus filhos. Um deles é ouvir a leitura da Bíblia. Às vezes ouvimos a leitura da Palavra e, pouca coisa é absorvida. Apc. 2:7 adverte:

“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas”.

OUVIR e ESCUTAR

Ouvir é diferente de escutar. Ouvimos uma porção de sons e não guardamos quase nada. Mas quando escutamos é porque estamos atentos, prestando atenção àquilo que ouvimos. Tem, também, o sentido de “dar ouvidos”, ou seja, guardar, seguir.

O Profeta Amós anunciou:

“Eis que vêm dias, diz o Senhor Deus, em que enviarei fome sobre a terra, não de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor”. Am. 8:11.

Notem, Ele não diz que haverá fome de se ouvirem pregações, nem conferências, nem de cultos, ou de livros, mas de ouvir de escutar (corretamente) a Palavra de Deus.

OUVIR e OBEDECER

Deut. 5:1, nos ensina:

“Chamou Moisés a todo o Israel, e disse-lhes: Ouvi, ó Israel, os estatutos e juízos que hoje vos falo aos ouvidos, para que os aprendais e cuideis em os cumprirdes”.

Tiago 1:22-24 nos adverte:

“Tornai-vos, pois, praticantes da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos. Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não pratica, assemelha-se ao homem que contempla num espelho o seu rosto; pois a si mesmo se contempla e se retira, e para logo se esquece de como era a sua aparência”.

OUVIR e CRER

Outro elemento essencial a quem ouve a palavra de Deus é a fé – precisamos crer naquilo que estamos ouvindo.

A fé não só é necessária para se ouvir a Palavra, como, também, a própria fé aumenta em decorrência desse dar ouvidos à palavra. Rom. 10:17.

OUVIR e RECEBER

Ouvindo a Palavra em fé e obediência, estaremos recebendo a verdade, que nos conduz a um crescente crescimento de Deus. Leiamos Prov. 2:1-5

“... então entenderás o temor do Senhor, e acharás o conhecimento de Deus”.

CONCLUSÃO E APELO

Lembrem-se: nosso maior desafio é pensar e agir de forma bíblica num mundo secularizado. Portanto, quanto mais tempo ficarmos com Deus e Sua Palavra, tanto mais cresceremos espiritualmente.

Você deseja ter um encontro com Deus todas as manhãs e aprender a vontade dEle para a sua vida?

Vamos orar agora.

DEUS E O CUIDADO COM A SAÚDE

INTRODUÇÃO

Deus deseja que todos nós sejamos saudáveis. Na Bíblia encontramos esse desejo realizado na vida de um homem que era coxo e foi curado milagrosamente por Pedro.

No Livro de Atos 3:16 lemos assim:

“Pela fé no nome de Jesus, este homem a quem vedes e conheceis foi fortalecido. Foi a fé que vem pelo nome de Jesus que deu a este, na presença de todos vós, esta perfeita SAÚDE”.

Através de Jesus Cristo todos nós também podemos ser saudáveis. Ele estabeleceu princípios que quando colocados em prática nos darão uma vida mais sadia.

Hoje vamos estudar esses princípios que foram revelados e registrados no livro “A Mensageira do Senhor” por Ellen White.

“Tenha-se em mente sempre que o grande objetivo da reforma de saúde é garantir o desenvolvimento mais elevado possível da mente, da alma e do corpo”. CSRA, pág. 23

Ellen White expôs algumas diretrizes básicas que ajudariam as pessoas a tomarem decisões positivas e progressivas, principalmente no tocante à reforma de saúde.

Princípio 1

“Ninguém pode crer com o coração para a justiça e obter justificação pela fé, enquanto continuar na prática das coisas que a Palavra de Deus proíbe, ou enquanto negligenciar qualquer dever conhecido.”

Princípio 2

Devemos fazer o melhor que pudermos em todas as circunstâncias.

Princípio 3

Evitar todas as coisas nocivas. RH, 17 de março de 1868.

Princípio 4

“Usar criteriosamente aquilo que é saudável”. PP, pág. 562

Princípio 5

Ter domínio próprio – “Excessiva condescendia quanto ao comer, beber, dormir ou ver é pecado”.

“A condescendência própria é muitas vezes revelada no vestuário e no excesso de trabalho, indicando assim que a mente não se acha sob o domínio da razão e da consciência.” TI, vol. 4, pág. 417; Temperança, pág. 138

“Temperança em todas as coisas é indispensável à saúde e ao desenvolvimento e crescimento de um bom caráter cristão.” CSS, pág. 38

Princípio 6

Não devemos estabelecer “regra alguma para ser seguido no regime alimentar” TI, vol. 9 pág. 159.

Ellen White reconhecia que uma alimentação saudável deve levar em conta as diferenças individuais de clima, ocupação e características físicas. CBV, pág. 296

“Se a reforma de saúde com todo o seu rigor for ensinada àqueles cujas circunstâncias não lhes permitem a sua adoção, ter-se à produzido mais dano do que bem.” CSRA, págs. 463-464.

Princípio 7

O cuidado e a compaixão – Existem dois critérios a serem considerados, ao sugerir que alguém não como carne:

- a) O substituto proteico apropriado deve estar disponível.
- b) As razões para substituir deve ser compreendida. CBV, pág. 317.

Princípio 8

A motivação por trás da reforma de saúde:

A reforma de saúde não é um conjunto de deveres pelos quais impressionamos a Deus e obtermos Seu amor (legalismo).

A reforma de saúde é a revelação de um Deus amável no que se refere a melhor maneira de evitar situações infelizes, resultantes de más decisões.

A reforma de saúde incorpora um sistema de escolhas que é compreendido progressivamente por meio da experiência. E por esse motivo que comer carne, por exemplo, nunca foi uma prova de comunhão na IASD. CSRA, pág. 404.

Princípio 9

Não somos a consciência de ninguém – “Não me ponho como critério para os outros”. Disse Ellen White.

“embora Cristo aceitasse convites para festas e reuniões, não participava de todo alimento que lhe ofereciam, mas silenciosamente comia aquilo que era apropriado a Suas necessidades físicas, evitando muitas coisas que não carecia.” CSRA, pág 493

A postura do Salvador era uma lição quanto a não ceder ao apetite seja por comer em excesso ou comer alimentos impróprios. CSRA, pág. 493.

Princípio 10

Para Ellen White, os dois princípios básicos da reforma de saúde são “conservar a melhor saúde” e ingerir “o alimento mais nutritivo” em todo o tempo” _ TI, vol.9. pág. 163.

Ao estudarmos a reforma de saúde, nos escritos de Ellen White é possível perceber que há diferença entre um Princípio e uma pratica:

Princípios

Afirmações claras, sempre verdadeiras em todas as circunstancias.

Práticas

Podem mudar dependendo do tempo, lugar ou circunstancias.

Ellen White compreendia claramente a diferença entre a imutabilidade dos princípios e a condicionalidade da pratica.

A sensatez da Serva do Senhor é refletida em uma citação do livro Ciência do Bom Viver, págs. 319 e 320.

“Os que entendem as leis de saúde e são governados por princípios fugirão dos extremos, tanto da condescendência como da restrição. Sua alimentação é

escolhida, não meramente para agradar ao apetite, mas para o fortalecimento do organismo. Procurem conservar todas as faculdades nas melhores condições para o mais elevado serviço a Deus e aos homens...

“A verdadeiro bom senso na reforma do regime. O Assunto deve ser larga e profundamente estudado, e ninguém deve criticar outros porque não estejam em todas as coisas agindo em harmonia com seu ponto de vista. É impossível (em matéria de alimentação) estabelecer uma regra fixa para regular os hábitos de cada um, e ninguém se deve considerar critério para todos”.

Em 1901, Ellen White disse:

“Faz anos que não como carne em minha casa. Mas não parem de comer carne simplesmente porque a irmã White não come. Eu não daria um centavo pela reforma de saúde que vocês praticam se esta fosse a sua base. Desejo que mantenham sua dignidade individual e sua consagração pessoal perante Deus, dedicando a Ele todo ser.. Desejo que pensem sobre estas coisas. Não façam de nenhum ser humano seu critério. M43, cit. Em MR, vol. 13, págs. 400 e 401.

CONCLUSÃO E APELO

Ellen White compreendia claramente a diferença entre Princípio e prática. Seu bom senso a respeito da reforma de saúde tornou-se fisicamente mais forte e uma pessoa mais produtiva com o passar dos anos – experiência pouco comum para muitos de sua época. Em sua época, ela foi a primeira a colocar o Princípio em prática. TI, págs 204-209.

Vamos lembrar os 8 remédios de Deus que devemos fazer uso diário.

Confiança em Deus, ar puro, água, exercício físico, temperança ou domínio próprio, alimentação saudável, repouso e luz solar.

Vamos pedir a Deus que nos dê equilíbrio e condições para praticar as lições que aprendemos hoje.

DEUS E AS BÊNÇÃOS DO SÁBADO

INTRODUÇÃO

A Bíblia ordena a observância do sábado como dia de guarda, separado para uso sagrado, como um memorial da criação bem como da redenção. O sábado é um dia de especial comunhão e adoração a Deus.

E, mais do que isso, a Bíblia declara ainda que o sábado é um sinal de santificação entre Deus e Seu povo: – Ezeq. 20:12 e 20

Portanto, para vivermos em perfeita comunhão com Deus, é necessário que observemos devidamente o sábado; não um dia entre sete apenas, mas o sábado, pois a Bíblia é específica ao afirmar que “o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus” (Êxo. 20:10), e o próprio Cristo declarou que o sábado é o dia do Senhor (Mar. 2:28).

A pergunta que vamos responder nesse sermão é: Como devemos guardar o sábado: O que implica a observância do sábado na vida cristão?

1.O PERÍODO DO SÁBADO

A – Os Dias da Semana da Criação

a) O relato da Criação, em Gênesis cap. 1, apresenta cada um dos 6 dias que antecederam o sábado, como iniciando pela parte escura e terminando com a parte clara:

– Gên. 1: 5, 8, 13, etc. – “tarde (= noite) e manhã (= dia)”

b) E no sétimo dia da semana da Criação Deus descansou:

– Gên. 2: 1-3

B – Quando começa o sábado?

a) À semelhança dos dias da semana da criação, o sábado deve ser celebrado “duma tarde a outra tarde”: – Lev. 23:32

b) E a Bíblia é ainda mais explícita ao identificar a expressão “tarde” com o “pôr-do-sol”: – Deut. 16: 6 (cf. Marcos 1:32)

c) Portanto o sábado inicia ao pôr-do-sol de 6ª feira, e termina ao pôr-do-sol de sábado.

2.A PREPARAÇÃO PARA O SÁBADO

A – “O Dia da Preparação”

a) Tanto no Velho como no Novo Testamento, o dia que antecede o sábado, isto é, a 6ª feira, é considerado “o dia da preparação” para o sábado: – Marcos 15:42 (cf. Luc. 23:54)

B – A Preparação para o Sábado

a) Dos israelitas o Senhor requereu que na 6ª feira provessem os alimentos para o sábado: – Êxodo 16:22-26

b) Igualmente de nós é requerido preparativos especiais para o sábado:

– *Para não nos atrasarmos na sexta-feira, “durante toda a semana nos cumpre ter em mente o sábado e fazer a preparação indispensável, a fim de observado conforme o mandamento.” (Testemunhos Seletos, vol. 3, p. 20)*

– *“Embora a preparação para o sábado deve prosseguir durante toda a semana, a sexta-feira é o dia por excelência da preparação.” (Idem, p. 21)*

– *“Na sexta-feira deverá ficar terminada a preparação para o sábado. Tende o cuidado de pôr toda a roupa em ordem e deixar cozido o que houver para cozer. Escovai os sapatos e tomai vosso banho. É possível deixar tudo preparado, se se tomar isto como regra. O sábado não deve ser empregado em consertar roupas, cozer o alimento, nem em divertimentos ou quaisquer outras, ocupações mundanas. Antes do pôr-do-sol, ponde de parte todo trabalho secular, e fazei desaparecer os jornais profanos. Explicai aos filhos esse vosso procedimento e induzi-os a ajudarem na preparação, a fim de observar o sábado segundo o mandamento.” (Idem, p. 22)*

– *“Há ainda outro ponto a que devemos dar a nossa atenção no dia da*

preparação. Nesse dia todas as divergências existentes entre irmãos, tanto na família como na igreja, devem ser removidas. Afaste-se da alma toda amargura, ira ou ressentimento. Como espírito humilde ‘confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis’. S. Tiago 5: 16.” (Idem, pp. 22 e 23)

– É “na vida doméstica. . . que deve começar a preparação para o sábado.” (Idem, p. 20)

– Também “os patrões deverão conceder aos empregados. . . tempo para a preparação, a fim de poderem saudar o dia do senhor com sossego de espírito. Assim procedendo não sofrerão nenhum prejuízo, nem mesmo quanto às coisas temporais.” (Idem, p. 22)

C – O Início do Sábado em Família

a) “Antes do pôr-do-sol, todos os membros da família devem reunir-se para estudar a Palavra de Deus cantar e orar. . . . Devemos tomar disposições especiais para que cada membro da família possa estar preparado para honrar o dia que Deus abençoou e santificou.” (Idem, p. 23)

b) “No culto familiar, tomem parte também as crianças, cada qual com sua Bíblia, lendo dela um ou dois versículos. Cante-se então um hino preferido, seguido de oração. . . . Em singela petição, contai ao Senhor as vossas necessidades e exprimi gratidão por Sua mercês. Deste modo saudareis a Jesus como hóspede bem-vindo em vosso lar e coração. Em família convém evitar orações longas e sobre assuntos remotos. Essas orações enfadam, em vez de constituírem um privilégio e uma Sermões Doutrinários 136 bênção. Fazei da hora da oração um momento deleitável e interessante.” (Idem, p. 24).

3.A OBSERVÂNCIA DO SÁBADO

A – Seguindo o Exemplo Divino

a) “Como Deus cessou Seu labor de criar e repousou ao sábado, e o abençoou, assim deve o homem deixar as ocupações da vida diária, e dedicar essas sagradas horas a um saudável repouso, ao culto e a boas obras.” O Desejado de Todas as Nações, 207

B – As Atividades do Sábado

a) “Não deveis perder as preciosas horas do sábado, levantandovos tarde. No sábado a família deve levantar-se cedo. despertando tarde, é fácil atrapalhar-se com a refeição matinal e a preparação para a escola sabatina.” (Testemunhos Seletos, vol. 2, p. 23)

b) *“Todos devem ter um traje especial para assistir aos cultos de sábado. . . . Devemos vestir-nos com asseio e elegância, posto que sem luxo e sem adornos. Os filhos de Deus devem estar limpos interior e exteriormente.” (Idem, p. 22)*

c) *Durante o culto na igreja, tanto quanto possível, toda a família deve sentar-se junta; os pais ensinando a seus filhos a serem reverentes na casa de Deus. É interessante que os próprios filhos, se já souberem escrever, tomem nota dos textos e das principais idéias do sermão, para recapitularem em casa.*

d) *“Muitos chefes de família têm por costume criticar em casa o culto, aprovando umas coisas e condenando outras. . . . Se durante o culto divino o pregador comete algum erro, guardaivos de vos referir a ele. Falai apenas das coisas boas que fez, das excelentes idéias que apresentou, e que deveis aceitar Sermões Doutrinários 137 como vindas de um instrumento de Deus.” (Testemunhos Seletos, vol. 2, pp. 199-200)*

e) *“Embora deva a gente abster-se de cozinhar aos sábados, não é necessário ingerir a comida fria. Em dias frios, convém aquecer o alimento preparando no dia anterior. As refeições, posto que simples, devem ser apetitosas e atraentes. Trate-se de arranjar qualquer prato especial, que a família não costuma comer todos os dias.” (Testemunhos Seletos, vol. 3, p. 24).*

f) *No sábado à tarde, “quando faz bom tempo, deverão os pais sair com os filhos a passeio pelos campos e matas. Em meio às belas coisas da natureza, expliquem-lhes a razão da instituição do sábado. Descrevam-lhes a grande obra da criação de Deus. Contem-lhes que a Terra, quando Ele a fez, era bela e sem pecado. . . . Fazei-lhes notar, também, que, apesar da maldição do pecado, a Terra ainda revela a bondade divina. As campinas verdejantes, as árvores altaneiras, o alegre Sol, as nuvens, o orvalho, o silêncio solene da noite, a magnificência do céu estrelado, a beleza da Lua, dão testemunho do Criador. . . . Falaí-lhes do plano da salvação ... Repeti-lhes a doce história de Belém. Apresentai-lhes como Jesus foi filho obediente aos pais. ... De quando em quando, lede-lhes as interessantes histórias contidas na Bíblia. Perguntai-lhes acerca do que aprenderam na escola sabatina, e estudai com eles a lição do sábado seguinte.” (Idem, pp. 24-25).*

g) *Que maravilhoso dia é o sábado! “Muitas vezes o Pai dificilmente vê a face de seus filhos durante toda a semana”. Porém no Seu próprio dia Deus “reserva à família oportunidade para a comunhão com Ele, com a Natureza, e de uns para com outros. . . . Por meio de tais associações, os pais poderão ligar os filhos a seu coração, e assim a Deus, mediante laços que jamais se hão de romper.” (Educação, p. 251).*

h) *“Ao pôr-do-sol, elevai a voz em oração e cânticos de louvor a Deus, celebrando o findar do sábado e pedindo a assistência Sermões Doutrinários 138 do Senhor para os cuidados da nova semana.” (Testemunhos Seletos, vol. 3, p. 25).*

i) Deste modo os pais poderão fazer do sábado o que em realidade deve ser, isto é, o mais alegre dos dias da semana, induzindo assim os filhos a considerá-lo um dia deleitoso, o dia por excelência, santo ao Senhor e digno de honra.” (Idem, p. 25).

C – O Sábado é Profanado:

- 1) Buscando o próprio prazer (Testemunhas Seletos, vol. 1, p. 281)
- 2) Pela pressa, impaciência e precipitação. (Idem, vol. 3, p.23)
- 3) Fazendo os deveres escolares. (Testimonies, vol. 4, p. 114)
- 4) Lendo livros seculares ou jornais. (Testemunhos Seletos, vol. 3, p. 22)
- 5) Pensando em negócios para ocupar a mente. (Idem, p. 23)

“Os que não se acham inteiramente convertidos à verdade, deixam com frequência que a mente lhes corra às soltas sobre negócios mundanos e se bem que repousem dos labores físicos no sábado, a língua fala do que está no espírito; daí, essas conversas sobre gado, colheitas, prejuízos e lucros. Tudo isto é violação do sábado.” (Testemunhos Seletos, vol. I, p. 291).

D – Viajar aos Sábados

“Temo que muitas vezes empreendamos nesse dia viagens que bem poderiam ser evitadas. . . . Devemos ser mais escrupulosos quanto a viagens nesse dia, por terra ou mar. . . . Pode tornar-se necessário viajar no sábado; mas sempre que possível devemos, no dia anterior, comprar a passagem e tomar todas as disposições necessárias. Quando empreendermos viagem, devemos esforçarnos o mais possível por evitar que o dia da chegada ao destino coincida com o sábado. Quando obrigados a viajar no sábado, cumpre evitar a companhia dos que procuram atrair-nos a atenção para as coisas seculares.” (Testemunhos Seletos, vol. 3, p. 26) Sermões Doutrinários 139

E – O Sábado Não é um Dia de Inatividade

– O sábado não se destina à inatividade, ociosidade ou a dormir.

a) “A obra no Céu não cessa nunca, e o homem não deve descansar de fazer bem. O sábado não se destina a ser um período de inútil inatividade. A lei proíbe trabalho secular no dia de repouso do Senhor . . . mas como Deus cessou Seu labor de criar e repousou ao sábado, e o abençoou, assim deve o homem deixar as ocupações da vida diária, e devotar essas sagradas horas a um saudável repouso, ao culto e a boas obras.” (O Desejado de Todas as Nações, p. 207).

b) “Ninguém se deve sentir na liberdade de gastar tempo santo inutilmente.

Desagrada a Deus que os observadores do sábado durmam durante muito tempo no sábado. Eles desonram a seu Criador em assim fazer e, por seu exemplo, dizem que os seis dias são demasiado preciosos para que os empreguem para descansar. Precisam ganhar dinheiro, mesmo que seja roubando-se do necessário sono, que recuperam dormindo durante as horas santas.” (Testemunhos Seletos, vol. 1, pp. 291-292).

c) *“Devemos observar cuidadosamente os limites do sábado. Lembrai-vos de que cada minuto é tempo sagrado.” (Idem, vol. 3, p. 22).*

4. CONDIÇÕES PARA A VERDADEIRA OBSERVÂNCIA DO SÁBADO

Entre outros aspectos, o Espírito de Profecia menciona duas condições indispensáveis para que observemos o sábado genuinamente:

1) *“Não devemos observar o sábado simplesmente como objeto de lei. Devemos compreender suas relações espirituais com todos os negócios da vida.” (Testimonies, vol. 6, p. 353; cf. 3TS, 20).*

2) *“Mas a fim de santificar o sábado, os homens precisam ser eles próprios santos. Devem, pela fé, tornar-se participantes da justiça de Cristo. Quando foi dado a Israel o mandamento: ‘Lembra-te do dia do sábado, para o santificar’ (Êxodo 20:8), o Senhor lhes disse também: ‘E Sermões Doutrinários 140 ser-Me-eis homens santos!’ Êxo. 22:31.” (O Desejado de Todas as Nações, p. 283)*

CONCLUSÃO E APELO

Na verdade, a ordem divina ao Seu povo é : - Ezeq. 20: 20

– *“O sábado é o sinal do companheirismo existente entre Deus e o Seu povo...”*
(*Testimonies, vol. 1, p. 198*)

Neemias, após o cativo babilônico, empreendeu uma grande reforma na observância do sábado em Jerusalém (Neem. 13:15-22); e que nós, igualmente, com a graça divina, empreendamos reforma semelhante na nossa vida e no nosso lar! . . .

E a promessa divina é: – Isaías 56:2; Isaías 58:13 e 14

ADORAÇÃO

INFANTIL

História relacionada ao tema da mensagem

(sugestão: solicitar a quem for contar que leve as ferramentas para melhor ilustração)

Há muito tempo atrás, em uma carpintaria, quando todo o trabalho havia acabado, as ferramentas começaram a conversar entre si. Elas discutiam para saber qual delas era a mais importante para o carpinteiro.

O Sr. Martelo começou: Certamente que sou eu o mais importante para o carpinteiro! Sem mim os móveis não ficariam de pé, pois eu tenho que martelar os pregos! O Sr. Serrote logo quis dar a sua opinião: Você Sr. Martelo? Você não pode ser! Seu barulho é horrível! É ensurdecedor ficar ouvindo toc, toc, toc... O mais importante sou eu! O serrote! Sem mim, como o carpinteiro serra a madeira? Eu sou o melhor!

Não, não, não! Falou a dona Lixa: Eu sim sou a melhor! Se não fosse eu os móveis não seriam tão lisinhos e perfeitos! Eu sou a mais importante! Ah! mais não é mesmo! disse a dona Plaina: Eu é quem deixo tudo retinho, e tiro as imperfeições da madeira. Eu sim sou a indispensável...

Tsc, tsc, tsc... Nada disso, disse a dona Chave de Fenda: Se não fosse eu, como o carpinteiro iria apertar os parafusos? Eu sim sou a melhor!

Ah! não! Que absurdo! disse o Sr. Esquadro: Eu sou o mais importante! Sem mim os móveis ficariam tortos! O carpinteiro nem saberia a medida. Eu sou o mais importante!

As ferramentas ficaram discutindo até o dia amanhecer... O carpinteiro chegou para trabalhar, colocou sobre a mesa a planta de um móvel e começou a trabalhar!

Ele usou todas as ferramentas. Usou o serrote, o martelo, o esquadro, a lixa, a plaina, os pregos, o martelo, a chave de fenda, a cola e o verniz para deixar o móvel brilhando....

Enfim ele acabou. Chegou o fim do dia o carpinteiro estava cansado, mas feliz com o que tinha feito! Seu trabalho com as ferramentas tinha ficado ótimo!

O carpinteiro foi para casa. Enfim, as ferramentas voltaram a conversar. Só

que agora elas ficaram admirando o que o carpinteiro tinham feito com todas juntas.

Elas chegaram a uma conclusão:

Todas eram importantes aos olhos do carpinteiro. Ele usou todas! Sem exceção! E o movél tinha ficado lindo! Elas descobriram que quando todos trabalham juntos tudo fica melhor!

(O sermão está fundamentado no capítulo 12 de I Corintios. Será exposto algumas tópicos / idéias que podem ser ampliados / aprofundados / alterados, Segundo o foco que o Pastor desejar dar. Por este motivo, em alguns casos citarei apenas a idéia e o desenvolvimento fica ao seu estilo).

Texto chave:

I Corintios 12 – leitura e exposição do tema.

Título sugestivo:

Unidade na diversidade – Dons e ministérios

Propósito:

Extrair ensinamentos do texto e apresentar a origem e aplicação dos dons.

Tese:

Os dons são uma concessão da Trindade visando fortalecer a Unidade para o cumprimento da missão.

Foco da mensagem:

Especialmente a liderança, para que compreenda seu lugar no plano, e aos membros para que sejam motivados a “entrar no plano”.

Ênfase da abordagem:

Não deve haver ociosos na obra do Senhor. (grifos no texto são pontos de abordagem e ênfases a serem dados pelo pregador. O tema se desenvolve dentro da filosofia do “C.R.M.)

DEUS ADORAÇÃO COM OS DÍZIMOS E AS OFERTAS

INTRODUÇÃO

O pecado alterou os planos de Deus para o nosso mundo. Se não fosse a história do pecado, a Bíblia teria apenas dois capítulos: Gên. 1 e 2; os quais descrevem o ato criador de Deus. Seria tudo o que você e eu precisaríamos conhecer.

De Gênesis 3 a Apocalipse 22 encontramos a descrição pormenorizada da história do pecado – sua origem, consequências, solução e a vitória final de Cristo e Seu povo.

Se você recebesse a tarefa de escolher um versículo bíblico, dentre os 31.100, para resumir todo sentimento bíblico, que versículo você escolheria? Creio que como eu, você escolheria João 3:16. Lutero já dizia que este versículo era a Bíblia em miniatura. Este verso contém toda informação necessária para nossa salvação.

Se fossemos resumir a Bíblia em duas palavras, quais seriam? Gêneses 1 e 2 falam da criação, Gêneses 3 a Apocalipse 22 falam da redenção. Criação e Redenção resumem perfeitamente todo o sentimento Bíblico.

Resumindo a Bíblia em uma palavra, essa sem dúvida será “Adoração”. Fomos criados para adorar a Deus. A entrada do pecado roubou de Deus a adoração que Lhe era devida. Fomos redimidos para voltarmos a adorá-lo. O adoramos com os bens – dízimos, reconhecendo-O como criador, e ofertas, agradecendo-O pela salvação.

A Bíblia Sagrada apresenta a adoração com os santos dízimos: uma forma de reconhecimento dos direitos de Deus sobre a vida do homem, à luz da criação. As ofertas são apresentadas como o simbolismo da perfeita oferta, Jesus Cristo, o Filho de Deus Se dando por nós; a maior de todas as ofertas.

1. DEUS, CRIADOR E PROPRIETÁRIO

Deus é o criador de todas as coisas. Podemos dar glórias a Deus, porque não somos um aborto da natureza, nem tão pouco o resultado de milhões de

anos de evolução. Não somos primos dos macacos, como afirma a falsa ciência! Somos filhos de Deus. Fomos criados por Ele e para Ele. Fomos criados para adorá-lo.

Satanás tem procurado apagar da memória do homem a nobreza de sua origem (Deus): o indivíduo que não sabe de onde veio, não sabe para onde vai. O inimigo sabe que se apagar da memória do homem a sua origem divina, o homem viverá para satisfazer sua própria vontade, já diabolicamente corrompida. Não terá um Superior a quem se reportar, a quem prestar contas, a quem servir e adorar. Levará assim, uma vida inconsequente.

Desde o Éden Deus tem procurado colocar na mente do homem, a verdade de que fomos criados por Ele.

A árvore do conhecimento do bem e do mal

Para que Adão, Eva e seus descendentes jamais se esquecessem deste fato, Ele deu-lhes uma ordem:

“Ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: de toda árvore do jardim podeis comer livremente; mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dessa não comerás; porque no dia em que dela comerdes, certamente morrerás” (Gên. 2: 16 e 17).

A permissão divina dada aos nossos primeiros pais de comerem dos frutos de todas as árvores do jardim, bem como a proibição de comerem da árvore do conhecimento do bem e do mal, falam da soberania de Deus. Cada vez que Adão e Eva colocavam-se diante da árvore do conhecimento do bem e do mal, vinha à mente deles a ordem de Deus e a lembrança de que Deus era o criador e como criador havia separado aquela árvore para Ele, apenas para Ele. Aquele era Seu tributo como criador. Criador a quem deviam respeito, reverência, obediência e adoração. O fato de não comerem da árvore do conhecimento do bem e do mal, era por si só, um ato de obediência, por conseguinte de adoração, pois adoramos a Deus cada vez que O obedecemos.

O dia em que o casal edênico comeu daquele fruto, rejeitou a ideia de Deus como Criador, Soberano, a quem deviam obediência. É como se estivessem dizendo: “sabemos o que é melhor para nós, sabemos o que queremos, e o que queremos é bom”. Desse momento em diante o homem deixa de adorar a Deus, perde sua inocência, torna-se pecador, e a morte é a sua sorte. É expulso do Éden e privado do convívio direto com Deus.

Hoje não temos mais a árvore do conhecimento do bem e do mal entre

nós, para nos lembrar de que temos um Criador. Porém, em seu lugar, Deus estabeleceu o sistema de dízimos.

Primeiro Deus

“Honra ao Senhor com a tua fazenda, e com as primícias de toda a tua renda; e se encherão os teus celeiros abundantemente, e transbordarão de vinho os teus lagares”. (Prov. 3:9 e 10)

Este texto ensina que Deus, como doador de todos os nossos bens tem uma reivindicação sobre todos eles; que seu reclamo deve ser nossa primeira consideração; que uma bênção especial sobrevirá a todo aquele que honrar esse reclamo.

Assim, nos tem o Senhor comunicado as mais ricas bênçãos celestiais, ao nos dar Jesus. E ainda, nos tem dado gozar abundantemente todas as coisas. Os produtos da terra, abundantes colheitas, os tesouros de ouro e de prata, são dádivas Suas. Casas e terras, o alimento e o vestuário o Senhor os colocou na posse dos homens, mas deseja que O reconheçamos como o doador de todas as coisas.

De todas as nossas posses o Senhor determinou que a décima parte fosse separada como Sua propriedade, e o santificou. (Ver Lev. 27:30, 32). É santo, pertence a Deus, não podemos tocá-lo.

O dízimo é hoje, um dos testes de Deus que revelam explicitamente se realmente damos a Ele o primeiro lugar em nossa vida. O dízimo é um ato de adoração e reconhecimento de Deus como Criador e proprietário de todas as coisas.

“Porque quem sou eu, e quem é o meu povo para que pudéssemos dar voluntariamente estas coisas? Porque tudo vem de Ti, e das tuas mãos to damos” (I Cor. 29:14).

- O solo que o lavrador cultiva pertence a Deus.
- Tudo que a terra produz é propriedade de Deus. (Sal. 104:14)
- Toda vida animal é de Deus. (Sal. 50:10,11)
- Os minerais – ouro, prata... são dEle. (Ageu 2:8)
- Nós mesmos pertencemos a Ele; e feliz é o homem que entende isto!

Quando, pois, entregamos nossas contribuições e devolvemos os santos dízimos estamos dando provas de que, à semelhança de Abraão, reconhecemos

que o **“Deus altíssimo é o possuidor dos céus e da Terra” (Gên. 14:22).**

Abraão entregou o dízimo a Deus por intermédio de Melquisedeque, o rei-sacerdote (Gên. 14:17; 15:1). Segundo o livro aos Hebreus, no capítulo 7, Melquisedeque é um importante tipo de Cristo. Melquisedeque dá à Abraão pão e vinho, símbolos do sacrifício de Cristo. Abraão reconhece sua dívida para com Deus entregando a Melquisedeque os dízimos de tudo o que possuía. Em outras palavras, devolver o dízimo é a forma bíblica de dizer a Deus “muito obrigado” por tudo o que Ele tem feito por nós.

Algumas pessoas hoje parecem esquecer esta verdade e o fato de que segundo o modelo de adoração, estabelecido na Bíblia – baseado em sacrifícios – seria impossível adorar a Deus sem entregar-lhe ofertas; por isso Deus exigia:

“Ninguém aparecerá diante de mim de mãos vazias” (Êxo. 34:20; 25:15; Deut. 16:16).

Todo judeu, portanto, tinha consciência de que devolver a décima parte de tudo que passava pelas suas mãos era muito mais que uma obrigação legal, constituía-se a própria manutenção da imagem de Deus em suas mentes, e um contínuo exercício de gratidão.

Gêneses 14:19,20 afirma solenemente que Abraão era dizimista, por isso, foi abençoado por Deus. Abraão não dizimou porque simplesmente teria que fazê-lo. Ele dizimou porque amava ao Senhor, e sabia, em seu coração, que tudo o que possuía pertencia ao Criador. Devemos praticar o princípio do dízimo porque, em Cristo, somos herdeiros da promessa, assim como Abraão.

“E se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão, e herdeiros segundo a promessa” (Gál. 3:29).

Jesus então conclui que devemos seguir o exemplo de Abraão:

“... Se sois filhos de Abraão, praticai as obras de Abraão” (Jó 8:39).

2. O DESÍGNIO DE DEUS PARA O USO DO DÍZIMO

1. *“Deus deu direções especiais quanto ao emprego do Dízimo. Ele não quer que Sua obra seja entravada por falta de meios. Para que não haja uma obra accidental, nem engano, Ele tornou bem claro o nosso dever sobre esses pontos” (M.P 107).*

- a. O Dízimo pertence ao Senhor e Ele o tem dado aos Levitas (Núm.18:21), para manutenção do sacerdócio.
- b. Não me pertence. Portanto, não tenho o direito de administrá-lo, nem usá-lo ao meu gosto. Pertence ao Senhor e Ele o deu aos seus ministros. Sua devolução deve ser um ato de adoração, na casa do Senhor” (Mal. 3:10).

2. “A porção que Deus reservou para Si, não deve ser desviada para nenhum outro desígnio senão aquele por Ele especificado. Ninguém se sintá na liberdade de reter o dízimo, para empregá-lo seguindo seu próprio juízo. Não devem servir-se dele numa emergência, nem usá-lo segundo lhes pareça justo, mesmo no que possam considerar como obra do Senhor” (Adm. Eficaz, p. 101).

3. Como Alguns têm Desviado o Uso do Dízimo:

- a. O dízimo não pode ser usado para atender aos pobres.

“O dízimo é separado para um uso especial. Não deve ser considerado fundo para os pobres. Deve ser dedicado especialmente ao sustento dos que estão levando a mensagem de Deus ao mundo; e não deve ser desviado desse propósito” (M.P 103).

- b. O dízimo não pode ser usado para atender às despesas da igreja.

“Foi-me mostrado que é erro usar o dízimo pra atender a despesas ocasionais da igreja. Neste ponto tem havido um desvio dos métodos corretos... estais roubando a Deus cada vez que ponde a mão no tesouro a fim de tirar fundos para atender às despesas correntes da igreja” (M.P 103).

3. ADORANDO COM AS OFERTAS DA FORMA ORIENTADA POR DEUS

A Bíblia sinaliza a forma correta de se ofertar. Não se engane, Deus também requer fidelidade nas ofertas da mesma forma que requer em relação ao dízimo. E quando entregamos nossas ofertas estamos adorando a Deus.

A oferta deve ser individual (Deut 16:16-17; 1 Cor. 16:2; 2 Cor. 9:7; Êxodo 35:5)

É um privilégio se apresentar diante do Senhor tendo algo nas mãos para oferecer. Ofertar é adoração, todos devem participar. Não somente o chefe da família deve adorar, todos os adoradores devem ter algo para oferecer. A

palavra “vazio”, significa em vão, sem efeito (2 Sam. 1:22). Não é que seria inútil a nossa presença diante dEle, não é isso que o texto quer dizer. Em outras partes da Bíblia, o sentido é de “sem sucesso” (Isaías 55:11, Jer. 14:3, 50:9; Salmos 7:5). Ir de mãos vazias é dizer para todos que Deus não derramou em nossa vida nenhuma bênção.

A oferta deve ser proporcional à bênção (Deut 16:16-17; 1 Cor. 16:2)

Alguns só ofertam quando são motivados para isto, ou quando o apelo de alguém os move a dar alguma oferta. Só que o plano de Deus é que não demos de acordo com o apelo feito, mas de acordo com as bênçãos recebidas. Diz o Senhor, através do Espírito de Profecia:

“Examine cada qual suas rendas com regularidade, pois são todas uma bênção de Deus, e ponha de parte o dízimo como um fundo separado, para ser sagradamente do Senhor [...] Depois de ser o dízimo posto à parte, sejam as dádivas e ofertas proporcionais segundo a sua prosperidade” (CSM, 81).

Alguns ofertam valores fixos independente da renda. Pensam que ofertar é como pagar uma taxa de sócio de um clube.

“No sistema bíblico de dízimos e ofertas, as quantias pagas por várias pessoas certamente variarão muito, visto serem proporcionais às rendas.” (CSM, 250)

A oferta deve ser planejada e sistemática (1 Cor. 16:2; 2 Cor. 9:5,7)

O plano de Deus é que o ofertar seja um hábito, seja feito de uma maneira planejada e sistemática.

“O Senhor requer que se deem dádivas em tempos determinados, sendo arranjado isto de maneira que o dar se torne um hábito, e sinta-se que a caridade é um dever cristão” (Testemunhos Seletos, vol. 1, pág. 373).

“Auxiliará o jovem a aprender a dar, não por um mero impulso do momento, ao serem suscitados os seus sentimentos, mas a dar regular e sistematicamente” (CSM 294).

Não devemos escolher a cifra que vamos dar na hora que passa a salva. O valor tem que ser definido antecipadamente, tendo por base um percentual

fixo da renda. Independente do apelo, independente da necessidade, é o seu pacto pessoal com Deus.

A oferta deve ser voluntária e com alegria (Êxodo 35:5; 2 Cor. 9:7)

Além de ser definida antecipadamente a oferta tem que estar acompanhada de alegria e voluntariedade. Não adianta abrir a carteira e separar a minha oferta com tristeza. Ficar torcendo para que o diácono esqueça de passar no meu banco, ou sentir uma coisa ruim quando ele levar a oferta na salva; não resolve.

“Ele se agradou da viúva que colocou duas moedinhas na arca do tesouro, porque ela deu com coração voluntário” (CSM, 295).

“Não é o vulto da dádiva que torna a oferta aceitável a Deus, é o propósito do coração, o espírito de gratidão e amor que ela expressa” (CSM, 74).

A oferta deve ser generosa e das primícias (2 Cor. 2:20; 9:5; Prov. 3:9)

Nossa oferta deve ser generosa, não se deve pensar em oferta como algo insignificante, de baixo valor. Quando se pensa em oferta deve se pensar em dar sempre o melhor, a maior que podemos dar.

“Não apenas deverão eles devolver ao Senhor o que Lhe pertence, mas também levar ao Seu tesouro, como oferta de gratidão, um donativo liberal. Com o coração jubiloso deve dedicar ao Criador as primícias de sua generosidade - suas mais bem escolhidas posses; seu melhor e mais santo serviço” (Atos dos Apóstolos, 339).

Primícias: além de dar a ideia de tirar a oferta no momento que recebemos as bênçãos, também tem a ver com ofertar mesmo antes de sermos totalmente abençoados. Ofertar mesmo que a bênção não tenha sido do tamanho que esperávamos.

A oferta não deve ser por necessidade (2 Cor. 9.7)

O que você entende por “dar por necessidade”? Alguns podem pensar

que dar por necessidade é quando alguém doa querendo algo em troca. Estou dando porque necessito ser abençoado. Acreditam que ofertar é uma espécie de comércio, onde você investe para ter um retorno. Mesmo esta não sendo a maneira correta de ofertar, o texto parece sugerir que ofertar por necessidade é quando ofertamos para suprir uma necessidade específica. A Bíblia ensina que a oferta é dada a Deus, e não se pode controlar a Deus e nem condicionar o uso do que a Ele pertence (Êxodo 25:2; 35:5; 36:3; Núm. 28:2). O adorador pode talvez sugerir, mas jamais impor determinada aplicação das ofertas. Essa prática não encontra apoio bíblico. Ao falar de ofertas, a Bíblia sempre usa expressões de entrega total e sem reservas do que é doado pelo adorador.

CONCLUSÃO E APELO

Prezados amigos e irmãos, estamos nos aproximando rapidamente da volta de Jesus. Enquanto esse dia glorioso não chega, continuemos adorando a Deus através dos nossos díizimos e ofertas. Apenas aqueles que são fiéis receberão as boas vindas de Jesus.

Você gostaria de ouvir estas suaves palavras de Jesus? “Bem está servo bom e fiel, foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei.”

Se algo ocorreu na sua caminhada e você por algum motivo deixou de ser fiel a Deus, este é o momento em que o Espírito Santo o convida a ser novamente fiel a Deus.

DEUS DESEJA USAR OS MEUS DONS

INTRODUÇÃO / CONTEXTO

a. Igreja de Corinto

(Fale um pouco a respeito da cidade e da Igreja. Não precisa ser prolongado. A idéia é aplicar a certeza de que é possível, mesmo que a igreja seja difícil e cheia de problemas. Na verdade a identificação dos dons é uma ferramenta para solução dos conflitos).

b. Conceito de IGREJA (gr. ekklesia)

No NT refere-se quase que exclusivamente à igreja local

Dimensões da palavra:

1. Igreja Universal - todos os crentes em todas as épocas;
2. Igreja Local - expressão prática da Ig universal;
3. O crente individualmente;
4. Um tema do qual não podemos ser ignorantes: I Co 12:1

1.COMUNHÃO – A TRINDADE – I Co 12: 4-6

Espírito Santo, Jesus Cristo, Deus, o Pai ,Dons, Serviços, Realizações.

2. MISSÃO - DONS COM PROPÓSITO – I Co 12: 7-11

a. A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso.

b. Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento; a outro, no mesmo Espírito, a fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons decurar; a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um, variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las.

c. Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente.

3. RELACIONAMENTO – UNIDADE NO CORPO DE CRISTO - I Co 12: 12-27.

- a. Unidade – I Co 12:12-20 (ênfatize os vv. 12, 14, 18, 20)
- b. Interdependência – I Co 12:21-27 (ênfatize os vv. 21, 25-27)

4. MISSÃO – MINISTÉRIO DOS DONS – I CO 12:28-31

A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois, operadores de milagres; depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.

Porventura, são todos apóstolos? Ou, todos profetas? São todos mestres? Ou, operadores de milagres?

Têm todos dons de curar? Falam todos em outras línguas? Interpretam-nas todos?

Entretanto, procurai, com zelo, os melhores dons.

A UNIDADE DO CORPO DE CRISTO

Ter um amontoado de membros em nossas igrejas não faz dela um corpo.

CONCLUSÃO

- a. O corpo não é um só membro (v.14);
- b. No corpo todos os membros são necessários (v. 14-16);
- c. Um único membro nunca será a expressão completa do Senhor(v.17-20);
- d. Perigos / advertência:

1.Soberbos

Veem funções como cargos e só querem fazer aquilo que se destaca;

2.Tímidos

Pensam que o que fazem é demasiado pequeno ou simples;

3. Invejosos

Não compreendem que cada membro é colocado no corpo pela vontade de Deus;

4. Ignorantes

Não compreendem sua própria importância;

e. Os membros cuidam uns dos outros - mutualidade no PG (v.21-27);

f. O corpo só prevalece se estiver em unidade

g. União é diferente de unidade (v.25): UNIÃO é teoria, UNIDADE é prática!

APÊLO – Jo 17:20-23

a. Unidade na missão é resultado de comunhão e relacionamento com Cristo.

b. “Para que o mundo creia”

METROPOLITANA 2014



MORDOMIA CRISTÃ
ASSOCIAÇÃO MARANHENSE

